

A IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO PARA A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR

Autora do projeto¹: Cristiane Cardozo da Silva
Orientador²: Prof. Dr. Moacir Pereira de Souza Filho

1 INTRODUÇÃO

O processo de ensino e aprendizagem é o caminho onde professor e estudante percorrem, de mãos dadas, a trajetória que conduz ao aperfeiçoamento de si mesmos. Para Luckesi (2011, p. 208) “a avaliação da aprendizagem escolar auxilia o educador e o educando na sua viagem comum de crescimento, e a escola na sua responsabilidade social. Educador e educando, aliados, constroem a aprendizagem, testemunhando-a à escola, e esta, à sociedade.”

O autor define as características da avaliação ao afirmar:

[...] a avaliação, por si, é acolhedora e harmônica, como o círculo é acolhedor e harmônico. Quando chamamos alguém para dentro do nosso círculo de amigos, estamos acolhendo-o. Avaliar um aluno com dificuldades é criar a base do modo como incluí-lo dentro do círculo da aprendizagem; o diagnóstico permite a decisão de direcionar ou redirecionar aquilo ou aquele que está precisando de ajuda. (LUCKESI, 2011, p. 206)

Luckesi (2011) afirma que a avaliação é um ato “amoroso”, visto que o professor traz o estudante para dentro do processo educativo, considerando sua realidade, colaborando para sua formação. Em suas palavras:

Defino a avaliação da aprendizagem como um ato amoroso, no sentido de que a avaliação, por si, é um ato acolhedor, integrativo, inclusivo. Para compreender isso, importa distinguir avaliação de julgamento. O julgamento é um ato que distingue o certo do errado, incluindo o primeiro e excluindo o segundo. A avaliação tem por base acolher uma situação, para, então (e só então), ajuizar a sua qualidade, tendo em vista dar-lhe suporte de mudança, se necessário.” (LUCKESI, 2011, p. 206)

Hoffmann (1991, p. 35) afirma:

¹ Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente. Grupo de Pesquisa em Metodologias em Ensino de Ciências, Núcleo de Educação e Colaboração e Ambientes Potencializadores para Inclusão da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente e Grupo de Pesquisa Estado, Políticas Educacionais e Formação de Professores/as da Universidade Estadual de Maringá.

² Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Departamento de Física da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente. Grupo de Pesquisa em Metodologias em Ensino de Ciências da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente.

Para que se reconstrua o significado da ação avaliativa de acompanhamento permanente do desenvolvimento do educando, é necessário revitalizá-la no dinamismo que encerra de ação, reflexão, ação. Ou seja, concebê-la como inerente e indissociável da educação, observadora e investigativa no sentido de favorecer e ampliar as possibilidades próprias do educando. O que significa se entender por reflexão o manter-se atento e curioso sobre as manifestações dos alunos e por agir a oportunidade de situações de aprendizagem enriquecedoras. Perigosamente, a prática avaliativa classificatória parece ainda relacionar julgamento à comparação com modelos e o agir à atribuição de notas e conceitos.

Para Luckesi (s/d, s/p), o acolhimento precede o ato de avaliar. Em suas palavras:

Para processar a avaliação da aprendizagem, o educador necessita dispor-se a acolher o que está acontecendo [...]. Importa estar disponível para [acolher a situação avaliada] do jeito em que se encontra, pois só a partir daí é que se pode fazer alguma coisa [...] como estamos trabalhando com uma pessoa – o educando - importa acolhê-lo como ser humano, na sua totalidade.

O acolhimento é o marco inicial do processo avaliativo. Se houver barreiras que impeçam o vínculo entre professor e estudante, a avaliação da aprendizagem estará fadada ao fracasso. Nesse sentido, Luckesi (s/d, s/p) afirma que:

A disposição de acolher é, pois, o ponto de partida para qualquer prática de avaliação. É um estado psicológico oposto ao estado de exclusão, que tem em sua base o julgamento prévio. O julgamento prévio está sempre na defesa ou no ataque, nunca no acolhimento. A disposição para julgar previamente não serve a uma prática de avaliação, porque exclui.

O referido autor ressalta que “sem acolhimento, temos a recusa. E a recusa significa a impossibilidade de estabelecer um vínculo de trabalho educativo com quem está sendo recusado.” (LUCKESI, s/d, s/p)

A avaliação cumprirá sua finalidade quando acompanhar a trajetória discente. Se, no entanto, seus instrumentos forem utilizados como sinônimos de poder e sobreposição produzirão efeitos maléficos sobre os estudantes. Nas palavras de Kager (2011, p. 118):

[...] o modelo de avaliação tradicionalmente adotado em grande parte das escolas brasileiras pode ter como efeito, entre outros, a ansiedade e o medo por parte dos alunos, uma vez que a avaliação classificatória configura-se como uma arma poderosa nas mãos do professor, que dela se utiliza diversas maneiras para sustentar sua autoridade.

O acolhimento recepcionará a realidade trazida pelos sujeitos do processo avaliativo, para, a partir daí, serem analisados contextos e formuladas estratégias que tornem frutífera a relação de ensino e aprendizagem. A recusa afasta-os, comprometendo não apenas o processo avaliativo, mas o ensino e aprendizagem como um todo. Nesse sentido, Luckesi (s/d, s/p) destaca:

Acolher [...] significa a possibilidade de abrir espaço para a relação que, por si mesma, terá confrontos, que poderão ser de aceitação, de negociação, de redirecionamento. Por isso, a recusa conseqüentemente impede as possibilidades de qualquer relação dialógica, ou seja, as possibilidades da prática educativa.

A relevância pessoal deste trabalho residirá no propósito de praticar-se o bem, ajudando-se o próximo por meio do que aprender-se ao longo desta pesquisa.

A relevância acadêmica estará nas observações e participações no cumprimento do Estágio Curricular Supervisionado no curso de Pedagogia, quando no contexto da sala de aula dos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma determinada escola municipal, estudantes que apresentavam dificuldades de aprendizagem ficavam às margens do processo educativo. Também, na disciplina “Didática Geral”, no texto “O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem?”, Luckesi (s/d), desperta a busca de como avaliar a aprendizagem escolar.

Profissionalmente, a relevância desta pesquisa estará na conscientização de que avaliar a aprendizagem escolar não se reduz a atribuir nota, mas acompanhar o estudante no processo educativo colaborando para sua formação integral em uma relação de crescimento reciprocamente contínuo.

Cientificamente, a relevância estará na ausência de trabalhos que tratem especificamente do objeto de estudo desta pesquisa, mediante busca realizada na plataforma Sucupira no quadriênio 2013-2016 e no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal Nível Superior (CAPES), entre os anos de 2012 e 2021.

O objetivo geral será compreender o acolhimento como ação docente inclusiva que, inserida na prática avaliativa, buscará a formação integral do estudante. Os objetivos específicos serão acompanhar um(a) professor(a) dos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma escola da Secretaria de Educação Municipal para verificar suas dificuldades ao avaliar a aprendizagem e analisá-las à luz das fontes bibliográficas relacionadas ao objeto de estudo desta proposta.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa adotará a abordagem qualitativa segundo a qual “implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados mais visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível”. (CHIZZOTTI, 2003, p. 221) Por meio dela será possível analisar a relação de

causalidade entre o acolhimento e a avaliação da aprendizagem dentro do ambiente educacional onde professor e estudante interagem.

Esta pesquisa se dará junto um(a) educador(a) dos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma das escolas da Secretaria de Educação Municipal que apresentar dificuldades em avaliar a aprendizagem.

Este projeto seguirá os parâmetros da pesquisa bibliográfica segundo a qual:

[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc. até meios de comunicação orais: rádio, gravações eletrônicas, audiovisuais, filmes e programas de televisão.” (MARCONI; LAKATOS, 2021, p. 76)

Os dados bibliográficos serão coletados através da revisão sistemática da literatura a fim de levantar os pesquisadores que estudam a avaliação da aprendizagem escolar acolhedora e sobre essas fontes construir a base teórica desta pesquisa.

A observação participante “consiste na participação real do pesquisador na comunidade ou grupo. Ele se incorpora ao grupo, confunde-se com ele. Fica tão próximo à comunidade quanto um membro do grupo que está estudando e participa das atividades normais deste.” (MARCONI; LAKATOS, 2021, p. 99). Por meio dela será possível acompanhar as dificuldades do(a) docente na avaliação da aprendizagem dentro do contexto da sala de aula. Os aspectos relevantes serão registrados por escrito e analisados segundo as fontes bibliográficas que nortearão teoricamente esta pesquisa; notas por meio das quais junto com o(a) docente, serão refletidas suas práticas para uma avaliação da aprendizagem acolhedora.

A entrevista semiestruturada é compreendida como “entrevistas abertas, em que as perguntas são previamente estabelecidas, mas não são oferecidas alternativas de respostas. Os entrevistados podem respondê-las livremente.” (GIL, 2009, p. 128) Será realizada por meio de questionário com perguntas abertas, cujas respostas serão registradas por escrito e com uso de gravador, neste último caso, se o(a) docente entrevistado(a) consentir. Esta técnica terá finalidade diagnóstica e reflexiva. Articular-se-á com a observação participante de forma alternada e sucessiva: os registros observados serão objetos de entrevista que, por sua vez, proporcionarão observações e assim sucessivamente, promovendo o diálogo e a reflexão necessários para que o(a) docente repense suas práticas para avaliar a aprendizagem de forma acolhedora.

Palavras-chave: Acolhimento; Avaliação; Aprendizagem Escolar.

REFERÊNCIAS

CHIZZOTTI, Antonio. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. **Revista portuguesa d educação**. Braga, vol. 16, n. 2. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=37416210>. Acesso em: 08 fev. 2022.

GIL, Antonio Carlos. Entrevista. In: _____. **Métodos é técnicas de pesquisa social**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2009, p. 125-136.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1991.

KAGER, Samantha. As dimensões afetivas no processo de avaliação. In: LEITE, Sérgio Antônio da Silva (org.). **Afetividade e práticas pedagógicas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011, p. 113-146.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: um ato amoroso. In: _____. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2011, p. 201-213.

_____. **O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem?** Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2511.pdf>. < Acesso em: 18 jul. 2019>.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa. In: _____. **Técnicas de pesquisa**. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2021, p. 66-160.